



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 4 – Produtos, Serviços, Tecnologia e Inovação

Implantando Biblioteca das Coisas: conectando recursos e comunidades

Deploying the Library of Things: connecting resources and communities

Leticia Priscila Azevedo de Sousa – Universidade Federal do Paraná (UFPR) –
lebiblio2003@yahoo.com.br

Maria Ilza da Costa – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio
Grande do Norte (IFRN) – maria.ilza@ifrn.edu.br

Tatiana Nascimento Augusto Dutra Alves – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – tatiana.dutra@ifrn.edu.br

Joel de Albuquerque Melo Neto – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Rio Grande do Norte (IFRN) – joel.melo@ifrn.edu.br

Sandra Nery Bogois – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio
Grande do Norte (IFRN) – sandra.nery@ifrn.edu.br

Resumo: A Biblioteca das Coisas (BdC) é um modelo inovador que promove a inclusão social e fortalece a economia solidária. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como principal objetivo implantar esse serviço na Biblioteca Central Sebastião Fernandes. Para isso, aplicou-se um questionário com 14 questões, investigadas por meio da análise de conteúdo. Os resultados obtidos demonstram ampla aceitação da BdC pela comunidade, destacam os itens mais desejados e confirmam a viabilidade da proposta. Conclui-se que a BdC pode ser uma importante ferramenta de transformação social, incentivando práticas sustentáveis, o consumo consciente e o uso colaborativo de recursos no espaço público.

Palavras-chave: Economia circular. Cultura do compartilhamento. Biblioteca das Coisas.

Abstract: The Library of Things (BdC) is an innovative model that promotes social inclusion and strengthens the solidarity economy. In this context, the main objective of this research is to implement this service in the Sebastião Fernandes Central Library. To this end, a questionnaire with 14 questions was applied, investigated through content analysis. The results obtained demonstrate broad acceptance of the BdC by the





community, highlight the most desired items and confirm the viability of the proposal. It is concluded that the Library of Things can be an important tool for social transformation, encouraging sustainable practices, conscious consumption and the collaborative use of resources in public spaces.

Keywords: Circular economy. Culture of sharing. Library of Things.

1 INTRODUÇÃO

Em um mundo em constante transformação, as bibliotecas também reinventam seu papel. Mais do que guardiãs de livros, elas se tornam espaços vivos de inovação, colaboração e inclusão.

A Biblioteca Central Sebastião Fernandes (BCSF), localizada no Campus Natal-Central (CNAT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), atua desde 1972 como referência em suporte acadêmico e, ao longo dos anos, passou por diversas transformações, renovando-se para atender às diferentes demandas dos usuários. Com as grandes mudanças na sociedade, a equipe da BCSF percebeu a necessidade de inovação dos serviços. Assim, inspirados por experiências bem-sucedidas no Canadá, como a iniciativa de *“Une bibliothèque centrale pour tous les goûts”* da *Ville de Québec* e o projeto *“Le prêt d’objets en bibliothèque”* da *Bibliothèque et Archives nationales du Québec* (BAnQ), surgiu a proposta da Biblioteca das Coisas (BdC), um novo caminho para ampliar o acesso a recursos e fortalecer a permanência estudantil.

Desta forma, o presente estudo de caso propõe a implantação da Biblioteca das Coisas no Campus Natal-Central do IFRN, considerando as especificidades pedagógicas, sociais e culturais do nosso contexto educacional.

A Biblioteca das Coisas é um conceito inovador que amplia a missão tradicional das bibliotecas como espaços de acesso à informação, à cultura e ao conhecimento, ao incluir o empréstimo de objetos utilitários e recursos não convencionais como ferramentas, equipamentos tecnológicos, instrumentos musicais, itens esportivos, utensílios de cozinha, entre outros. Essa prática promove o consumo consciente, o compartilhamento de recursos e a redução de barreiras econômicas que impactam a permanência e o êxito estudantil.



O cenário educacional do Campus Natal-Central é composto por uma diversidade de 55 cursos, que abrangem o Ensino Médio Integrado, cursos técnicos subsequentes, graduações tecnológicas e licenciaturas, especializações, mestrado e doutorado, além de cursos de formação inicial e continuada, distribuídos entre as cinco diretorias acadêmicas. Neste contexto, a implementação da BdC atende a múltiplas demandas práticas e pedagógicas.

A partir de um levantamento informal, constatamos que o serviço de Biblioteca das Coisas já vem sendo implementado por diversas instituições de ensino superior brasileiras, como a Universidade de Passo Fundo, Universidade Federal de Juiz de Fora e a Universidade Comunitária da Região de Chapecó, dentre outras. A nível de Institutos Federais, destaca-se o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), localizado em Belém – capital do estado do Pará, que figura como o primeiro representante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) a adotar essa iniciativa inovadora.

No entanto, observa-se que, na região nordeste, apenas a Universidade Federal do Ceará (UFC) surge como instituição pública de ensino superior a oferecer esse tipo de serviço, bem como uma universidade particular, a Universidade Potiguar (UnP). Entre os Institutos Federais dessa região, nenhum ainda implantou a Biblioteca das Coisas, o que evidencia uma oportunidade promissora para protagonismo e inovação. Diante desse cenário, a proposta de implementação da BdC no Campus Natal-Central do IFRN surge não apenas como pioneira, mas também como um marco estratégico que pode inspirar toda a Rede Federal, fortalecendo o compromisso com a sustentabilidade, a inclusão social e o consumo consciente.

Nesse sentido, a proposta de implantação da BdC no Campus Natal-Central do IFRN se mostra estrategicamente alinhada aos princípios da sustentabilidade, da inovação social e da inclusão, características já presentes nas diretrizes institucionais do Instituto. Seria, portanto, o primeiro Instituto Federal do Nordeste a oferecer este tipo de serviço, com potencial de se tornar referência para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica na região.

Esta pesquisa tem como objetivo geral desenvolver uma proposta de implantação do serviço Biblioteca das Coisas na BCSF. Para alcançar esse objetivo, será feito um levantamento das necessidades e demandas internas de nosso Campus como



etapa fundamental para a estruturação do serviço de empréstimo de objetos não bibliográficos na Biblioteca Central. A proposta inclui a escuta ativa da comunidade acadêmica para analisar a percepção dos usuários em relação a esse serviço, o mapeamento de itens prioritários, a definição de critérios para empréstimo e devolução, bem como a análise de viabilidade operacional e de parcerias.

2 ECONOMIA CIRCULAR: INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

O modelo econômico atual, conhecido como economia circular, representa uma mudança de cultura nas empresas, ao propor a geração de valor por meio da adoção de práticas sustentáveis. Este modelo envolve a redução de desperdícios e custos operacionais, além de promover a colaboração entre as empresas, diminuindo a ênfase na competitividade tradicional.

Esse modelo propõe o equilíbrio entre o sistema econômico, a sociedade e o meio ambiente, ao garantir que todos os materiais retornem ao ciclo produtivo por meio de estratégias como a reutilização, a redução e a reciclagem. A economia circular, enquanto tendência global, incorpora práticas como o reaproveitamento, a remanufatura, a logística reversa e outras ações voltadas para prolongar a vida útil dos recursos e das matérias-primas. (Gonçalves; Barbosa, 2019).

De forma clara e objetiva, os princípios essenciais da economia circular – como a eliminação de resíduos e poluentes, o uso de fontes renováveis de energia e a manutenção de materiais em uso por mais tempo, entre outros – são fundamentais para promover o equilíbrio entre economia, sociedade e meio ambiente. A proposta de reintegrar materiais ao ciclo produtivo por meio de práticas sustentáveis — como reutilização, redução e reciclagem — reforça o compromisso com a diminuição dos resíduos e a conservação de recursos naturais.

Esse modelo econômico de produção circular “propõe a regeneração do valor do capital e não apenas a extração desse valor, ou seja, o equilíbrio entre economia e meio ambiente, buscando a eficiência e a eficácia de todo o sistema produtivo” (Gonçalves; Barbosa, 2019, p. 266).

Essa perspectiva é reforçada por Atalano, Machado, Ibiapina (2022), ao destacarem que a integração entre economia e meio ambiente é fundamental para atender às necessidades humanas sem comprometer o equilíbrio ambiental. Nesse



contexto, os autores apontam a economia circular como uma abordagem inovadora, alinhada às exigências contemporâneas da sociedade por um desenvolvimento sustentável dos recursos. Tal modelo contribui não apenas para o avanço social, mas também para a construção de uma economia sustentável a longo prazo.

Em contrapartida, no contexto brasileiro, a consolidação da economia circular ainda enfrenta desafios estruturais. Conforme apontam Silva, Pontes, Musetti e Omelto (2021), as políticas públicas podem figurar como integradoras de sociedade, governo, academia e mercado, com o objetivo de proporcionar infraestrutura econômica, legal e social para a adoção de modelos circulares.

no país ainda são poucas as empresas com iniciativas de sucesso na área de economia circular. Segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria – CNI, no ano de 2019, cerca de 75% das empresas sediadas no Brasil adotam alguma iniciativa voltada para economia circular, entretanto, a maior parte não sabe que as iniciativas se enquadram nesse conceito, isso se explica porque cerca de 70% das pessoas entrevistadas nunca ouviram falar no termo economia circular. (Silva, Pontes, Musetti, Omelto, 2021, p. 953).

A ausência ou fragilidade dessas políticas públicas compromete a disseminação e adoção ampla dessa abordagem sustentável no país. Esse retrato evidencia um dos principais desafios para consolidação da economia circular: a falta de conhecimento e conscientização sobre o conceito, tanto por parte das empresas quanto da população em geral. Tal fato reforça a necessidade de maior disseminação do conceito, capacitação e incentivo à adoção consciente de estratégias circulares.

Assim, Rebuci (2023, p.23) reforça que “a economia circular significa a valorização dos recursos, materiais e produtos mantidos na economia por um período mais longo e a redução da geração de resíduos”.

Diante desse cenário, reconhece-se que a economia circular representa uma tendência promissora para o desenvolvimento sustentável no Brasil. No entanto, sua consolidação ainda depende fortemente de ações voltadas à informação, à educação e à criação de estruturas que favoreçam sua aplicação prática. Um dos pilares centrais para esse avanço é a promoção da cultura do compartilhamento, que se fundamenta na utilização racional dos recursos e na redução do desperdício, princípios que estão diretamente associados às práticas comportamentais sustentáveis.

Nesse sentido, a Biblioteca das Coisas desponta como uma iniciativa concreta e inspiradora, ao materializar a lógica da economia circular no ambiente educacional. Ao



permitir o compartilhamento de bens materiais entre os usuários, esse serviço maximiza a utilidade dos recursos disponíveis, minimiza o consumo excessivo e reforça valores como solidariedade, consciência ambiental e responsabilidade coletiva. Assim, a implantação da BdC no IFRN não apenas atende às novas demandas da comunidade acadêmica, mas também contribui de forma significativa para a transformação social e ambiental que o país tanto necessita.

3 BIBLIOTECA DAS COISAS: COMPARTILHANDO CONHECIMENTO E RECURSOS

Com a diversidade das necessidades dos usuários, a biblioteca tradicional tem passado por diversas transformações. Atualmente, o livro físico não é mais visto como a única necessidade dos frequentadores. Surgiram outras demandas, o que deu origem ao conceito da "Biblioteca das Coisas".

Esse novo formato visa emprestar itens que não são convencionais – carregadores de celular, guarda-chuvas, calculadoras, jogos de tabuleiro, notebooks, fones de ouvido, tesouras e dispositivos de tecnologia assistiva para leitura, pesquisa e desenvolvimento de estudos de usuários com deficiência – em uma biblioteca tradicional, ampliando o acesso a diversos tipos de objetos além dos livros.

Compartilha este pensamento Machado *et al* (2022, p. 4) ao afirmar que com relação “ao compartilhamento de objetos, a biblioteca das coisas surge como facilitadora de práticas e comportamentos sustentáveis, como a usabilidade da informação, das tecnologias e de objetos não convencionais” [...].

Conforme destacado por Machado *et al* (2022), as Bibliotecas das Coisas existe tanto em nível nacional quanto internacional. No âmbito internacional destacam-se: *Beaverton City Library* e *Hillsboro Public Library* (Ambos nos Estados Unidos); *Share Shed* (Reino Unido); *Thing Library* (Londres), Biblioteca Municipal de Penacova (Portugal), Leila (Berlim). No Brasil, destacam-se: Biblioteca das Coisas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a BdC da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), da Faculdade de Nova Palhoça (FATENP), do Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel), do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS), da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e da Universidade FEEVALE.



Desse modo, constata-se que a Biblioteca de Coisas é uma tendência global à qual os profissionais da informação e gestores devem estar atentos, com objetivo de atrair usuários potenciais e não apenas os já habituais.

Para Pinheiro, Neves e Soares, (2023, p. 6) a Biblioteca das Coisas é um movimento que evidencia o cenário das novas tendências de consumo e comportamento do mundo contemporâneo, é um serviço voltado para a economia compartilhada, consumo colaborativo, sustentabilidade e inovação em serviço.

Desse modo, a implantação da BdC evidencia que uma biblioteca não se restringe apenas aos livros, mostrando que é possível inovar ao oferecer materiais não bibliográficos sem comprometer a sua função principal, que é o empréstimo de livros físicos (Cavaglieri, 2024).

Assim, a disponibilidade do acervo da Biblioteca das Coisas não só oferece novas oportunidades, mas também tem impactos positivos na usabilidade interna da biblioteca e no aumento dos empréstimos de livros físicos. Aqueles que buscam itens da BdC muitas vezes têm seu primeiro contato com o ambiente da biblioteca, onde podem conhecer todos os produtos e serviços disponíveis (Cavaglieri, 2024).

Com base nessas premissas, Machado et al. (2022) destacam que a economia circular aplicada às BdC tem o papel de promover uma mudança no comportamento dos usuários, incentivando a colaboração e a consciência coletiva com foco no desenvolvimento social, econômico e ambiental da comunidade.

A Biblioteca das Coisas, alinhada à economia circular, representa uma poderosa ferramenta de transformação social, ambiental e econômica. Ao incentivar o compartilhamento de objetos desse tipo, as bibliotecas promovem uma mudança de comportamento dos usuários, estimulando uma cultura baseada no uso consciente, na colaboração e na redução de desperdício. Esse modelo proporciona uma nova mentalidade aos usuários, embutindo uma consciência coletiva que fortalece o senso de comunidade e incentiva práticas sustentáveis.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como quantitativa e qualitativa. Para o levantamento dos dados fez-se uso de um questionário com perguntas fechadas e abertas aplicada no *Google forms*.



O *locus* da pesquisa é a Biblioteca Central Sebastião Fernandes (BCSF), a qual faz parte do Sistema de Bibliotecas (SIBi) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Está situada no Campus Natal-Central e foi inaugurada em 25 de outubro de 1972. Tem este nome em homenagem ao primeiro diretor da então Escola de Aprendizes Artífices.

A BCSF foi escolhida por ser a primeira biblioteca do IFRN e por registrar uma média expressiva de circulação diária, com mais de seiscentos usuários. Além disso, seu potencial para se tornar um modelo para toda a Rede dos Institutos Federais também foi considerado.

Quanto à abordagem para atingir ao objetivo de implantar a Biblioteca das Coisas na BCSF, caracterizou-se como quantitativa por meio da coleta dos dados e qualitativa quanto à interpretação desses resultados. Em relação à abordagem quantitativa, aplicou-se o instrumento questionário, com 14 perguntas fechadas e duas abertas.

Para análise dos dados qualitativos obtidos, fez-se uso da técnica de análise de conteúdo, conforme definida por Bardin (2020, p. 40) como “um conjunto de técnicas de análise de comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens”.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

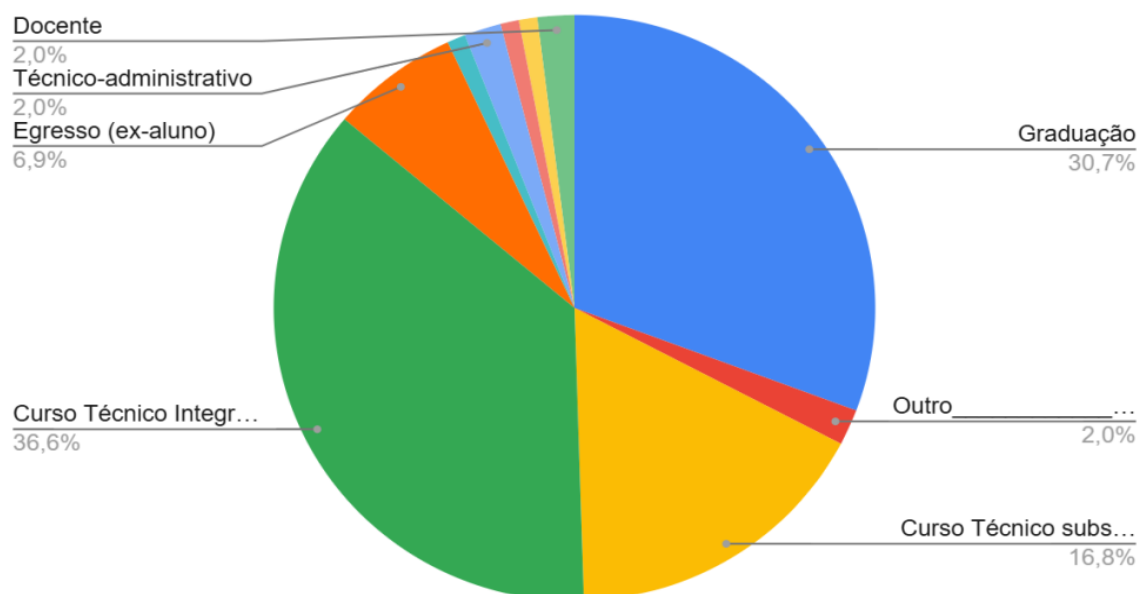
A coleta de dados foi feita por meio de questionário do *Google Forms* divulgado via cartazes com *QR Code* na Biblioteca, e em alguns locais do Campus Natal-Central, com grande visibilidade como: refeitório e áreas de convivências, nas redes sociais da BCSF e do IFRN.

Os dados foram coletados durante duas semanas, durante o mês de maio de 2025 e obtivemos 101 respostas.

Desse total, a maioria dos respondentes é composta por 37 alunos do curso técnico integrado, além de 17 alunos do curso técnico subsequente e 31 da graduação. Os demais são das categorias: técnico-administrativo, docente, pesquisador, mestrando, egresso e usuário externo, conforme gráfico abaixo.

Gráfico – Vínculo dos usuários com o IFRN

Pergunta 3. Qual é o seu vínculo com o IFRN?



Fonte: autoria própria.

Descrição: O gráfico referente à pergunta "Qual é o seu vínculo com o IFRN?" revela que a maioria dos participantes da pesquisa possui ligação estudantil com a instituição, sendo 36,6% alunos de cursos técnicos integrados e 30,7% de graduação. Os cursos técnicos subsequentes representam 16,8% dos vínculos, enquanto ex-alunos (egressos) correspondem a 6,9%. As categorias de docentes, técnicos-administrativos e outros vínculos somam, cada uma, 2% do total. Esses dados indicam uma predominância de estudantes ativos na composição da comunidade respondente, evidenciando o perfil educacional majoritário do público envolvido.

A maioria dos respondentes é frequentador assíduo da BCSF, frequentam a biblioteca mais de 2 vezes por semana, sendo este um total de 70 pessoas. Ao serem questionados se já ouviram falar sobre "Biblioteca das Coisas" 87% responderam que não conhecem esse tipo de serviço.

Em relação aos itens sugeridos para empréstimo na BCSF, os 10 mais apontados estão destacados na tabela a seguir:

Tabela - Itens sugeridos para empréstimo na BCSF

ITEM	RESPONDENTE
Carregador de celular	75
Fone de ouvido	65
Guarda-chuva	59
Calculadora científica	61
Notebook	55
Jogos de tabuleiro	43
Leitor digital	39

Tablet	39
Adaptador de tomada	39
Mouse	29

Fonte: autoria própria.

Descrição: A tabela apresenta os itens mais sugeridos para empréstimo na Biblioteca Comunitária Sem Fronteiras (BCSF), com base na quantidade de respondentes que indicaram cada item. Os cinco itens mais mencionados foram: carregador de celular (75 indicações), fone de ouvido (65), calculadora científica (61), guarda-chuva (59) e notebook (55), evidenciando uma demanda por objetos de uso cotidiano e apoio ao estudo. Itens como jogos de tabuleiro, leitor digital, tablet e adaptador de tomada receberam 39 sugestões cada, enquanto o mouse foi o menos citado, com 29 indicações.

De acordo com essa tabela, o item mais sugerido foi carregador de celular, tal fato pode ser em razão do custo-benefício, uso em situações de emergências, entre outros. Outros itens que também foram sugeridos com menor intensidade: projetor portátil, teclado de computador, *ecobag*, *webcam*, esquadro, caixa de som portátil, lupa, trena, lanterna, estojo e jalecos para aulas de laboratório.

Em relação à motivação para utilização do serviço da Biblioteca das Coisas, a maioria (54,5%) apontou a praticidade como principal fator.

A economia de dinheiro foi apontada por 20,8% dos respondentes como um fator que impacta na utilização desse serviço.

Outro fator mencionado por 11,9% dos respondentes foi o acesso a itens que raramente utilizam, enquanto a redução do consumo e o impacto ambiental foi destacado por 9,9% dos respondentes como fator decisivo para utilização da BdC.

A forma de acesso/utilização do serviço também foi questionada e 60,4% preferem acessar o serviço em um local fixo, fisicamente na BCSF. Já 38,6% gostariam que o serviço fosse oferecido com agendamento programado, por meio de formulário *on-line*.

Os dados revelam que a grande maioria dos respondentes avalia de forma favorável a implantação da prática de compartilhamento de itens, sendo 40,6% com percepção muito positiva e 44,6% positiva. Esses resultados confirmam que a iniciativa tem forte potencial de aceitação e adesão por parte da comunidade atendida pela BCSF.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se que as bibliotecas são organismos em crescimento, a BdC vem ao encontro dessa premissa, visto que irá enriquecer o acervo da BCSF e trazer um serviço inovador para atender às novas demandas dos usuários.



Esse levantamento inicial serve de respaldo para o planejamento das ações que irão possibilitar a implementação da BdC na Biblioteca Central Sebastião Fernandes como, por exemplo, quais itens deverão ser adquiridos prioritariamente e quais os parâmetros que irão ser utilizados para o empréstimo na BdC, visto que a maioria prefere ir à BCSF retirar os materiais disponibilizados.

A aquisição dos itens para a BdC será feita por meio de parcerias com outros órgãos e por doações feitas pela própria comunidade em geral.

Logo, os resultados obtidos evidenciam a relevância e o potencial transformador da Biblioteca das Coisas para a comunidade do IFRN, visto que a nossa comunidade interna é caracterizada pela diversidade socioeconômica e cultural. Muitos estudantes enfrentam desafios concretos para acessar materiais e ferramentas essenciais para a realização de atividades curriculares e extracurriculares.

A Biblioteca das Coisas surge como uma estratégia eficaz para promover a equidade no acesso a recursos, ampliando o escopo de suporte oferecido pela Biblioteca Central Sebastião Fernandes, que já atua como importante ponto de apoio à formação acadêmica, pesquisa e extensão. Mais do que um serviço inovador, a Biblioteca das Coisas representa uma resposta concreta às necessidades reais dos usuários, com capacidade para reduzir barreiras econômicas, prevenir a evasão escolar e estimular o engajamento com a Instituição.

Ao incentivar práticas de consumo conscientes e sustentáveis, a Biblioteca das Coisas emerge com potencial para se consolidar como uma ferramenta de transformação institucional e social, alinhada aos princípios da economia compartilhada e da formação integral. Com planejamento estruturado, apoio da comunidade e parcerias estratégicas, esta iniciativa poderá não apenas enriquecer o cotidiano escolar, mas também inspirar outras instituições a adotarem modelos semelhantes em prol de uma educação mais inclusiva, inovadora e sustentável.

REFERÊNCIAS

ATALANIO, Manuella Campos Perdigão e Andrade; MACHADO, Thales de Oliveira, IBIAPINA, Helaine Magalhães. A economia circular como modelo de desenvolvimento sustentável. **Revista Direito, Economia e Desenvolvimento Sustentável**, Encontro Virtual, v.8, n. 1, p. 147-167, jan. /jul. 2022. Disponível em:



<https://www.indexlaw.org/index.php/revistaddsus/article/view/8963/pdf>. Acesso em: 15 de mar. 2025.

BARDIN, Laurence. História e prática. *In.*: BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 2020, p. 15-48.

BIBLIOTHÈQUE ET ARCHIVES NATIONALES DU QUÉBEC (BAnQ). Le prêt d'objets en bibliothèque. BAnQ, 2022. Disponível em: <https://www.banq.qc.ca/>. Acesso em: 14 maio 2025.

CAVAGLIERI, Marcelo. Biblioteca das coisas: implantação e impacto em uma biblioteca universitária. *In.*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30., 2024, Recife, PE. **Anais [...]**, Recife, 2024, p. 2-13. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3137/3229>. Acesso em: 15 abr. 2025.

GONCALVES, Taynara Martins; BARROSO, Ana Flávia da Fonseca. A economia circular como alternativa à economia linear. *In.*: SIMPROD SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DO SERGIPE, 11., Sergipe, 18 a 22 de novembro de 2019. **Anais [...]**, Sergipe, 2019. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/12561/2/EconomiaCircularAlternativa.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2025.

MACHADO, Vilma; SANTOS, Giovanna Carolina Massaneiro dos; ARAÚJO, Paula Carina de; QUEIROZ, Fernanda Cristina Barbosa Pereira Queiroz. Bibliotecas das coisas: implantação de boas práticas para a transição de uma economia linear à uma economia circular. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 12. n. ½, p. 1-19, jan, ago. 2023. <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/48103/50378>. Acesso em: 22 abr. 2025.

PINHEIRO, Larissa Carvalho; NEVES, Roberta Dannemann Vargas; SOARES, Uiara Gonçalves. Uma nova moda: a biblioteca das coisas. *In.*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 22., Florianópolis, 28 de novembro a 01 de dezembro. **Anais [...]**, Florianópolis, 2023, p. 2-8. Disponível em: <file:///C:/Users/1577742.IFRN/Downloads/2737+-+Uma+nova+moda.pdf>; Acesso em: 10 mar. 2025.

REBUCCI, Lorena Ariestley. **A economia circular e as barreiras para sua implementação**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental) – Universidade Tecnologia Federal do Paraná, Curitiba, 2023. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/31199/1/economiacircularbarreirasimplementacao.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SILVA, Thainy Genny Esteves; JORDÃO, Andréa Cristina da Silva Pontes Emerenciano. Muse. Economia circular – um panorama do estado da arte das políticas públicas no Brasil. **Revista Produção Online**, Florianópolis, SC, v. 21, n. 3, p. 951-972, 2021.



Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/732064495/Economia-Circular-panorama-do-estado-da-arte-no-Brasil>. Acesso em: 20 mar. 2025.

VILLE DE QUÉBEC. Une bibliothèque centrale pour tous les goûts. Ville de Québec, 2021.
Disponível em: <https://www.ville.quebec.qc.ca/>. Acesso em: 14 maio 2025.